



## **Educação Física no Ensino Médio Integrado Profissionalizante no IFRN Campus natal Zona Norte: Uma perspectiva pós crítica para o currículo e a identidade pedagógica**

Moysés de Souza Filho<sup>1</sup>; Hunaway Albuquerque Galvão de Souza<sup>1</sup>; Alison Batista<sup>2</sup>; Iracyara Maria Assunção de Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Doutorandos do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRN – e-mails: [moyses.filho@ifrn.edu.br](mailto:moyses.filho@ifrn.edu.br) – [hunaway@bol.com.br](mailto:hunaway@bol.com.br)

<sup>2</sup>Mestrandos do Programa de Mestrado em Educação Física da UFRN – e-mails: [alison.batista@ifrn.edu.br](mailto:alison.batista@ifrn.edu.br) – [iracyara.assuncao@ifrn.edu.br](mailto:iracyara.assuncao@ifrn.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho é um recorte da tese de doutorado em educação que trata da Educação Física como componente curricular na perspectiva do currículo pós crítico como pressuposto teórico metodológico para a sua identidade pedagógica no âmbito do IFRN – Campus Natal Zona Norte. Parte da proposta pedagógica dos cursos técnicos integrados profissionalizantes de ensino médio do IFRN como elemento de contextualização com as bases do projeto político pedagógico institucional e estruturou suas ações ouvindo as vozes dos educandos(as). A pesquisa do tipo ação (THIOLENT, 2009) desenvolveu-se a partir da aplicação de uma avaliação diagnóstica em duas turmas das 1ª séries dos cursos técnicos de comércio e de eletrotécnica ingressas no ano letivo de 2012 no Campus Natal Zona Norte. Trabalhamos inicialmente o conteúdo jogo na perspectiva teórica (conceito, tipos, classificações) a partir das vivências dos educandos(as) e através de pesquisas em sites temáticos. Realizamos enquetes com a comunidade, com familiares, com os vizinhos e com as pessoas da comunidade dos educandos(as) sobre o formato dos jogos e das brincadeiras populares vivenciados na infância. Desenvolvemos os jogos durante as aulas práticas, abrimos espaço aos educandos(as) para sugestões e para a transformação das regras na perspectiva da ‘estética da sensibilidade’ (BRASIL, 1998). No processo avaliativo consideramos a frequência, a participação, o envolvimento dos grupos com as pesquisas, com as enquetes, com as práticas corporais, na criatividade na elaboração de relatórios e do arquivo de registro das ações em CD e fotografia. Os resultados obtidos a partir do envolvimento dos educandos(as) com o processo pedagógico de desenvolvimento do conteúdo curricular jogo, nos forneceu elementos para que continuemos a desenvolver nossa pesquisa a partir dos pressupostos teóricos metodológicos do currículo pós crítico com o objetivo de configurar a identidade pedagógica da Educação Física no ensino médio integrado profissionalizante do IFRN – Campus Natal Zona Norte.

**Palavras-chave:** Educação Física; Currículo pós crítico; Pesquisa ação; Componente curricular.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Educação Física no âmbito do IFRN, sempre esteve associada a prática esportiva como elemento de identidade pedagógica. A partir dos trabalhos de reconfiguração dos cursos técnicos integrados profissionalizantes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN através da construção do projeto político pedagógico institucional, mais precisamente nos Núcleos Centrais Estruturantes – NCE’S, essa identidade passou a ser questionada no âmbito do IFRN e causou um impacto nos procedimentos didáticos pedagógicos dos docentes.

O contexto da prática pedagógica da Educação Física antes centrada na prática de esportes descontextualizada do processo de formação geral e profissional dos educandos(as) ficou órfã de fundamentos teóricos metodológicos. A proposta pedagógica elaborada pelo NCE de Educação Física traz em seu conteúdo três tendências pedagógicas a saber: Crítico-emancipatória (KUNZ, 1991-1994); Crítico superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1991) e Aulas abertas à experiência (HILDEBRANDT E LAGGING, 1986) como suporte teórico metodológico para a prática docente. No entanto, carece de uma concepção curricular que possa fundamentar as ações pedagógicas como base para a identidade pedagógica da Educação Física nos cursos técnicos integrados do IFRN. Nesse

sentido, elaboramos um projeto de pesquisa para um mestrado em educação no programa de pós-graduação em educação – PPGED da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com o objetivo de contribuir para a transformação da prática pedagógica da Educação Física no âmbito do IFRN – Campus Natal Zona Norte, fundamentado na teoria do currículo pós crítico (SILVA, 2010) a partir dos pressupostos metodológicos da pesquisa ação (THIOLLENT, 2010). Desse modo, a intervenção autorizada pelo departamento acadêmico do campus e de livre consentimento dos alunos faz parte do processo de construção da tese como elemento de contribuição para a consolidação da Educação Física como componente curricular no âmbito do IFRN.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A investigação teve seu início paralelo às atividades do ano letivo de 2012. Ao realizarmos os primeiros contatos com as turmas que ingressaram na 1ª série dos cursos técnicos integrados de Comércio e Eletrotécnica, apresentamos a proposição do trabalho para as turmas e lançamos uma avaliação diagnóstica para coletarmos dados acerca das vivências precedentes dos educandos(as) com as práticas corporais no ensino básico do 5º ao 9º ano nas aulas de Educação Física e nos processos culturais do cotidiano com jogos e brincadeiras populares; sobre as vivências com os jogos e brincadeiras dos parentes próximos dos educandos(as); sobre as suas expectativas com a Educação Física no IFRN – Campus Natal Zona Norte e sobre a compreensão que eles(as) teriam sobre currículo.

A partir das respostas da avaliação diagnóstica e fundamentados na ideia de que um currículo pedagógico pós crítico tem como pressuposto teórico metodológico uma relação simbiótica entre a teoria e a prática na ação pedagógica, iniciamos a nossa intervenção com as turmas em momentos distintos em sala de aula e na quadra polivalente do campus Natal Zona Norte. Na sala de aula desenvolvíamos processos dialógicos interativos com os educandos como estratégia pedagógica de envolvimento destes com o conteúdo trabalhado.

Construímos conceitos, projetamos ações para os trabalhos de grupo, distribuímos atribuições individuais e nos momentos de aulas na quadra tínhamos uma noção prévia do que seria trabalhado e mesmo com tudo previsto tínhamos como um dos objetivos, discutir e modificar em grupos o processo de vivências com as práticas corporais como princípio filosófico associado à estética da sensibilidade na qual, “se deverá substituir a repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação...acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade”(BRASIL, 1998).

Orientamos e elaboramos relatórios das práticas desenvolvidas, analisamos novas possibilidades coletivamente e planejamos as ações para os momentos de encontro das aulas posteriores. Quanto ao processo avaliativo nessa primeira unidade temática consideramos alguns critérios apresentados e discutidos pelo grupo de alunos tais como: a frequência, a pontualidade, a participação nas aulas, o envolvimento com as práticas corporais, com as pesquisas e enquetes propostas e os relatórios de aula.

O método descritivo qualitativo fundamentado nos pressupostos da pesquisa ação norteou todas as ações desenvolvidas nessa primeira etapa da nossa intervenção visando construir um currículo em ação para a Educação Física nos cursos técnicos integrados profissionalizantes no IFRN campus Natal Zona Norte.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No pensamento pós crítico a relação teoria e prática antes considerada pelo pensamento idealista e materialista como determinante e determinado não encontra ressonância da lógica de causa e efeito na ação intelectual. Foucault e Deleuze (1979), em uma conversa sobre os intelectuais e o poder, debatem essa relação na perspectiva de que uma teoria não se rende nem reforça os determinantes políticos, ideológicos, econômicos, culturais práticos. Pelo contrário, a teoria luta contra o poder em suas nuances mais ocultas, procura desvelar seus limites e busca transformar o plano de ação local onde e no qual ela se expressa.

Consideram os autores que uma teoria não basta por si, ela precisa ter um alcance social. Não pode ficar restrita ao pensamento intelectual e nem ser motivo de domínio da consciência coletiva. Ela tem que ser movida pelas massas sociais, pelos grupos regionais, pelos educadores, pelos educandos. Se uma teoria não encontra repercussão é porque ela não tem valia ou seu tempo de ação ainda não

chegou. Na visão de Deleuze, “a teoria não totaliza; a teoria se multiplica e multiplica”. Rediscutir e ampliar os horizontes dos saberes na chamada relação teoria e prática no plano acadêmico da formação profissional e no plano científico das pesquisas em Educação Física torna-se algo imprescindível.

Assim, as práticas pedagógicas escolares precisam estabelecer uma conexão entre esses saberes de um modo dinâmico e ao mesmo tempo se tornar uma expressão cultural dos sujeitos envolvidos na e pela ação educacional docente. Essa condição, não tem sido dada pelo formato pedagógico da Educação Física focada no modelo esportivo que vinha sendo desenvolvido até então na e pela instituição. O esporte enquanto fenômeno isolado da sua perspectiva histórica, sociocultural, lúdica, político-econômica e do processo de formação integral dos educandos, perde a sua essência e se transforma em um objeto fragmentado e alienado da sua real dimensão cultural pelo currículo tradicional e pela ação pedagógica descontextualizada do processo de formação geral e profissional no âmbito do IFRN.

Essa discussão, situada no plano da teoria e prática profissional, tem sido objeto de pesquisas que buscam desvelar os porquês das limitações para que as relações entre os saberes não se configurem como unidades filosóficas e epistemológicas desvinculadas da prática pedagógica curricular. Parto do princípio que a aula de Educação Física se constitui no espaço das vivências com as práticas da cultura corporal de movimento que permitam aos educandos se apropriar do conjunto das experiências e dos conhecimentos subjacentes a essas práticas como um patrimônio histórico elaborado pelos seres humanos na integração do corpo com a natureza e com a cultura.

Considerando, pois, a lacuna didático pedagógica existente na Educação Física do Ensino Médio Integrado, torna-se necessário refletirmos acerca de como poderemos desenvolver ações educacionais que considerem os educandos como pessoas com projetos de vida a serem concretizados. Os adolescentes do Ensino Médio são pessoas com projetos de vida e o conhecimento se apresenta como uma ferramenta básica e essencial para as conquistas profissionais e para a sua emancipação social. Nesse sentido, o processo de ampliação temática acerca dos conteúdos da cultura corporal de movimento se apresenta como uma possibilidade de transformação para o processo didático pedagógico e como provável documento de identidade curricular para a Educação Física no Ensino Médio do IFRN. Sob essa ótica, a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio do IFRN poderá se revestir de sentidos e significados no processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar.

Para o pesquisador, a elaboração do planejamento sobre o movimento/cognição/emoção assim como o registro do processo didático pedagógico, se constituirá na filosofia de ensino com base epistemológica sendo concretizada numa forma de relação unívoca entre a teoria e a prática, já que, a reinvenção do cotidiano passa imediatamente pela dimensão do corpo em movimento que de forma autônoma e consciente pode ampliar os seus sentidos e os significados existenciais. Para os alunos, a Educação Física se tornará um elemento integrante dos conhecimentos gerais necessários à sua formação e como elemento essencial da vivência e da valorização da cultura corporal de movimento. Talvez, seja essa a essência da educação, o refletir e organizar, observando e registrando a dinâmica cultural das aprendizagens e as suas significações.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os processos de ensino e aprendizagem antes centrados no professor se deslocaram da referência de sua identidade individual e passaram a ter um caráter cultural mais amplo. As dúvidas e as incertezas se estabeleceram e tendem a se configurar numa nova identidade que, além de se caracterizar como uma crise provocou uma nova situação que descentrou a figura do professor como único detentor do saber, ampliou o processo de construção do conhecimento e nos conduziu a questionar os conceitos antropocêntricos até então estabelecidos na educação.

Nessa perspectiva, a crítica aos pressupostos teóricos norteadores da estrutura curricular e da prática pedagógica da Educação Física se tornaram essenciais para a elaboração de outros processos metodológicos relacionados com o ensino e a aprendizagem além de propiciar a ampliação do processo de discussão teórico metodológica dos seus pressupostos.

Os elementos críticos que caracterizam e dimensionam a ação e o alcance cultural, político social do ato pedagógico, tem na perspectiva do processo de comunicação entre os docentes e os educandos uma ampla relevância conceitual para o plano filosófico e epistemológico da Educação Física. Com efeito, apesar de haver algumas experiências pedagógicas relevantes com a Educação

Física e a diversidade do movimento, a proposta de um currículo norteador para a ação pedagógica ainda não se consolidou de forma efetiva no contexto escolar. No Ensino Médio, por exemplo, nos ressentimos de uma estrutura pedagógica que possa consolidar a Educação Física com componente curricular e configurar a sua identidade considerando as diversidades culturais e regionais das instituições de nível médio.

Nessa contextualização, se torna compreensível a necessidade de uma teoria curricular que projete a Educação Física no contexto da cultura educacional do ensino básico. Essa questão se torna extremamente relevante para discussão devido ao número de concepções teóricas postas que ainda não surtiram efeitos práticos na estrutura curricular de modo a denotar a identidade pedagógica da Educação Física no imaginário cultural dos sujeitos da ação educacional. Daí, depreendemos que seja necessário à teoria curricular pós crítica está em permanente contextualização com a prática pela ação comunicativa e pela reflexão interpretativa.

A proposição para a elaboração do currículo da Educação Física no processo de escolarização deve considerar o fluxo de mudanças que está ocorrendo no mundo atual, mas não pode estar submetido ao processo de pressão política que acompanha o ideário das transformações do mundo globalizado. Faz-se necessário, pois, estar atento ao processo de clamor por transformações culturais homogeneizantes. Nesse sentido, a opção de desenvolver um estudo sobre o construto curricular e sua relação com a constituição da identidade pedagógica da Educação Física no Ensino Médio integrado no IFRN Campus Natal Zona Norte decorre do meu compromisso como educador com os processos de evolução da área de conhecimento e do desenvolvimento desta pela via da ação didático pedagógica no contexto escolar, como também pelo compromisso político e pedagógico para com a instituição da qual faço parte na perspectiva de qualificar o ensino público.

Em linhas gerais, a proposição dessa pesquisa busca se contextualizar com as perspectivas e possibilidades para a Educação Física escolar de nível médio como um componente curricular de relevância para o processo de formação geral associado ao processo de formação profissional dos cursos técnicos integrados no âmbito do IFRN. Não pretendemos justificar essa proposição através da crítica ao modelo do esporte restrito que tem sido adotado na instituição reforçado por algumas posturas corporativas cristalizadas. Essa realidade não é privilégio do IFRN, ela faz parte da estrutura curricular da Educação Física dos institutos federais brasileiros. O esporte competição se tornou a única forma de identidade institucional da área da Educação Física reforçada por eventos pontuais como jogos internos, jogos regionais e jogos nacionais dos IF'S. Não queremos dizer com isso que não somos adeptos do esporte, muito pelo contrario, mas é preciso compreender o esporte como um fenômeno histórico, político, social e econômico que é foco permanente de discussão dos seus valores, e que precisa ser tratado como um patrimônio cultural que abrange conhecimentos pertinentes no campo da escolarização.

Assim sendo, a transformação didático pedagógica do esporte (KUNZ, 2001) como objeto de aprendizagem e de emancipação social dos sujeitos que o vivenciam no contexto escolar deve priorizar o sentir prazer e a satisfação e não a obrigação pelo rendimento, pelo gesto técnico perfeito ou pela exacerbação competitiva. Essa condição só será possível mediante uma transformação da concepção esportiva reinante no contexto escolar. Será a escola ambiente reproduzidor das desigualdades sociais? Terá a escola como função social a exclusão e a seleção e não a inclusão e a participação de todos no movimento esportivo?

Acreditamos que, ao evidenciarmos a Educação Física como componente curricular no contexto do IFRN, poderemos ter dois momentos pedagógicos que se complementam. O do esporte enquanto elemento de organização das aulas de Educação Física nas quais poderemos vivenciar o esporte enquanto tema de abrangência sociocultural, estética, ética, política e econômica no campo teórico metodológico e vivenciá-lo de forma lúdica, criativa e prazerosa na dimensão prática e, de outro modo, poderemos ter um espaço específico para a dimensão do treinamento dos esportes coletivos e individuais sem a preocupação com o rendimento, mas antes com a perspectiva do envolvimento com o lúdico, com o prazer de estar em grupo, de superar os limites individuais coletivamente, de conquistar objetivos e de nos sentirmos bem por respeitar a dimensão humana como perspectiva da ação pedagógica do esporte.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução CEB nº 3; julho de 1998.

FOUCAULT, Michel. DELEUZE, Gilles. **Os intelectuais e o poder** *Microfísica do poder*. 11ª edição; Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 1.** 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade ; uma introdução às teorias do currículo.** 3ª edição. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.